



Depois da morte é que vemos,  
Quando a luz se nos revela,  
Quanta sombra e bagatela  
Guardamos no coração.  
Quantos lamentos inúteis  
Complicavam-nos a vida,  
Quanta palavra perdida,  
Quanto tempo gasto em vão!...

Quantas horas desprezadas,  
De espírito desatento  
Nos enganos de um momento  
Que o próprio tempo desfaz!  
Quanta contenda improfícua,  
Quanto disfarce no rosto  
Que se transforma em desgosto  
Furtando a esperança e a paz.

Alma querida, não creias  
Seja a morte o fim de tudo,  
O tempo - esse sábio mudo -  
Concede-nos voz e vez,  
Acompanha-nos o passo,  
Age, segundo a segundo,  
E nos conhece no mundo  
Tudo aquilo que se fez.

Ama, esclarece, abençoa,  
Sofre e luta, mas não temas,  
Ninguém vive sem problemas,  
Onde estiver e onde for;  
Vida é lavoura perfeita,  
Morte é o braço que a preserva,  
Que só replanta ou conserva  
O que se faz por amor.

... Um momento  
de alegria no abraço  
de simpatia é sempre  
o melhor dos  
bens.